



Filhos da Vida:

A Crítica Social na Produção Ficcional¹

Hudson Roberto BELTRÃO JÚNIOR²

Everton Macedo e SILVA³

Igor Braga de SOUZA⁴

Mauro da Silva AZEVEDO JÚNIOR⁵

Suzan Monteverde MARTINS⁶

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM.

RESUMO:

O curta-metragem ficcional “Filhos da Vida” foi produzido pelos alunos dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo e Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e é resultado da disciplina Produção Cinematográfica Digital, realizada no segundo semestre de 2013. O filme, baseado em fatos reais, é uma crítica social que retrata a história de dois jovens da cidade de Parintins, no Amazonas, que cruzaram seus caminhos de forma repentina e trágica.

Palavras-chave: Filme; Curta-metragem; Ficção; Crítica Social.

1. Introdução

O curta-metragem “Filhos da Vida” é uma produção cinematográfica realizada pelos alunos dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo e Artes Visuais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), campus Parintins. O filme apresenta a história de dois jovens da cidade de Parintins, no interior do Amazonas. Anita, filha de uma prostituta, decide não colaborar mais com o trabalho da mãe e é expulsa de casa.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção (Avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: hudsonbeltrao_jr@hotmail.com.

³ Estudante do 6º período do curso de Jornalismo, email: emsmacedo@gmail.com.

⁴ Estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: igorbrgsza@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º período do curso de Jornalismo, email: maurojr_04@hotmail.com.

⁶ Professora orientadora.



Naldo se envolveu desde cedo com as drogas, devendo muito aos traficantes, decide roubar para sustentar o vício.



Baseado em fatos reais, “Filhos da Vida” retrata de forma simples e objetiva alguns problemas sociais existentes na cidade de Parintins, que mesmo sendo um município pequeno, possui problemas semelhantes aos dos grandes centros urbanos.

Nesta produção roteirizamos, dirigimos e produzimos o curta-metragem. Todos os alunos envolvidos tiveram funções específicas, o que possibilitou a oportunidade de exercitar e experimentar algumas das diversas funções do mundo cinematográfico, tais como: Diretor, Produtor, Roteirista, Diretor de Fotografia e Ator. É válido destacar, que o filme foi produzido em apenas três dias e teve como critério de avaliação da disciplina ter a duração de 4 a 5 minutos. O processo cinematográfico se constituiu em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

Figura 1: Imagem do cartaz do filme.

2. Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar um curta-metragem do gênero de ficção como crítica social. “Filhos da Vida” foi pensado por seus autores para ser um filme simples, mas com conteúdo carregado de elementos que retratem a realidade atual da cidade de Parintins, município que sempre foi representado na mídia de forma exótica, por conta do festival folclórico e por está situado na região amazônica.

Nesse sentido, o curta desvela uma Amazônia urbana que possui vários problemas sociais, tais como elencados no filme: prostituição infantil, tráfico de drogas e alto índice de acidentes de trânsito. As características artísticas e as analogias sociais



do filme têm como intuito fazer um apelo social aos telespectadores, e, posteriormente, promover reflexões sobre as temáticas apresentadas.

3. Justificativa

O curta-metragem “Filhos da Vida”, como já abordado, trata-se de uma produção de cunho crítico-social e abarca subsídios que retratam as mazelas sociais vivenciadas por uma cidade do interior do Estado do Amazonas, o município de Parintins, localizado a 429 km (quatrocentos e vinte e nove quilômetros) da capital, Manaus.

Ao construir a estrutura narrativa de “Filhos da Vida”, a ideia foi explorar três principais problemas sociais enfrentados na cidade de Parintins, a prostituição infantil, tráfico de drogas e alto índice de acidentes de trânsito⁷. Ao escolher temáticas urbanas, há uma clara opção em evidenciar aspectos contemporâneos e não usuais da região norte do país, na maioria das vezes encarada pelo viés naturalista e exótico. Tendo tais preocupações em vista, o enredo ganhou corpo em uma narrativa de dois núcleos que se encontrariam no clímax.

A escolha de dois núcleos expressa também a complexidade das relações sociais. Causar empatia com as duas personagens principais salienta a fatalidade do acidente entre elas e apresenta o acontecimento como resultado de um processo, ou seja, contextualiza-o. Uma tentativa de problematizar e discutir os problemas retratados.

O título do curta-metragem “Filhos da Vida” refere-se aos problemas e desafios enfrentados pelos protagonistas da trama que, no ensejo das dificuldades que enfrentam, buscam fugir do contexto no qual estão inseridos, transformando-se em “filhos” de uma vida desregrada e complexa.

Desse modo, a relevância social presente nessa produção cinematográfica, também, é fundamentada no contexto atual vivenciado pelo município de Parintins que, mesmo detentor de uma das maiores manifestações folclóricas da região norte do Brasil, não dispõe de políticas públicas que proporcionem à juventude espaços e oportunidades que assegurem melhores condições de vida.

⁷ Conforme os dados dos dois hospitais do município, Jofre de Matos Cohen e Padre Colombo, no ano de 2012, houve o total de 1.830 acidentes, com média de 153 registros por mês, incluindo vítimas fatais e não fatais.



O curta-metragem, aliado ao suporte digital, tendo em vista a acessibilidade, almeja despertar o senso crítico dos telespectadores. O filme já foi colocado em amostra na Universidade Federal do Amazonas e está disponível na rede de internet⁸, no site You Tube, para visualização. A internet e suas plataformas digitais têm contribuído muito para o acesso, produção e abertura de janelas de exibição de filmes.

Com relação à produção cinematográfica em Parintins, vale ressaltar que na cidade não há cinema, fato que contribui para a desvalorização desse gênero na região. Apesar das dificuldades, a experimentação desse produto audiovisual foi bastante positiva para os alunos envolvidos, jovens produtores que buscam por meio da produção cinematográfica problematizar temas de relevância para a sociedade.

4. Métodos e Técnicas Utilizados

O início da concepção de “Filhos da Vida” aconteceu em sala de aula, com a discussão de temáticas possíveis que figurariam o filme apresentado à disciplina Produção Cinematográfica Digital. A principal característica dessa produção é o caráter experimental, decorrente principalmente pelos produtores serem pessoas não especializadas, uma vez que participaram da produção acadêmicos dos cursos de Comunicação Social/Jornalismo e Artes Visuais. Daí resulta, a nosso ver, a construção preocupada com aspectos estéticos e de conteúdo que buscou evidenciar o papel crítico das produções audiovisuais.

4.1. Descrição do Produto ou Processo

O processo cinematográfico se constituiu em três etapas: pré-produção, produção e a pós-produção. Na primeira etapa foi feita a divisão de funções. O grupo composto por 12 acadêmicos contou com um diretor geral, um diretor de fotografia, um produtor, um continuísta, um roteirista, sete atores e um editor. Apesar de funções previamente definidas, durante a gravação, era necessário que as funções fossem reorganizadas, assim, todos experimentaram mais de uma função. A captura das imagens, por exemplo, foi feita por dois acadêmicos, um deles também atuou, o outro



estava na direção de todas as cenas, da mesma forma outros atores, enquanto não estavam em cena, deram suporte como auxiliando em iluminação.

Após a organização da equipe, foi elaborado o roteiro. O roteiro mostra, teoricamente, como será o filme. É uma espécie de esboço do produto final, que serve principalmente para guiar a execução do trabalho. “Na prática, não existe filme sem roteiro e esse roteiro pode ser manifesto de formas diversas” (LEONE, 2005, p. 24 apud PUCCINI, 2012, p. 93).

Ainda na pré-produção a equipe escolheu as locações. De acordo com Kellison (2007) gravar em locações pode acrescentar uma estética ou um tom específico à produção. Os cenários são todos na sede do município de Parintins, nas regiões centrais. A locação inicial é um trecho da orla da cidade em frente à praça Cristo Redentor, conhecida como praça Digital, usada para ancoragem de barcos regionais, lugar de trânsito constante de pessoas e ponto de encontro de estudantes após o horário de aula, principalmente pelo sinal de internet aberto. Um espaço de encontro e despedida foi escolhido para a apresentação das personagens que pudesse ambientar os acontecimentos e ao mesmo tempo dar o tom da narrativa, corroborado pelo dia nublado do dia da gravação.



Figura 2: Fotografia da orla de Parintins.



Figura 3. Fotograma extraído do filme.

O lugar escolhido como locação para a casa de Anita é uma casa comum, não foi prioridade marcar classe social, por isso, a casa não revela muita coisa sobre os moradores.



Figura 4: Fotografia da frente da casa de Anita.



Figura 5: Fotograma extraído do filme.

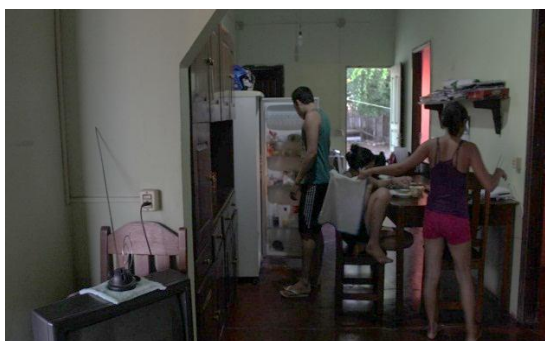


Figura 6: Fotografia da parte interna da casa de Anita



Figura 7: Fotograma extraído do filme.

Ao contrário desse, os dois outros lugares de locação foram escolhidos com o intuito de provocar reflexão, a saber, a locação da ‘boca de drogas’ e do assalto e acidente. O primeiro é uma obra pública abandonada, conhecida como “Casa da Cultura”, que tem sido palco de várias manifestações populares contra a corrupção, conhecida pela reunião de pessoas para o consumo de drogas e também de criminosos para assalto. Recentemente, movimentos populares tem tentado ocupar as dependências para atividades culturais.



Figura 8. Fotografia da Casa da Cultura.



Figura 9. Fotograma extraído do filme.



No caso da esquina do assalto e do acidente, a locação foi escolhida por ter sido lá um acidente que comoveu a população do município, em que uma jovem acadêmica do curso de administração, de nossa instituição, perdeu a vida ao colidir com um veículo que ultrapassou o sinal vermelho. Assim, as locações também fazem parte da crítica social que o filme buscou fazer aos problemas enfrentados pela cidade. O horário da gravação, no entanto, foi uma escolha da direção pela facilidade que traria, pois durante a noite o movimento é menos intenso.

Após todos os cenários escolhidos e com o material fotográfico das locações, foi elaborado o *story board*, que conforme Kellison (2007) são desenhos simples de cada cena do roteiro, semelhante a histórias em quadrinhos.

São quadros numerados contendo um desenho; cada quadro se refere a uma cena ou número da tomada do roteiro (...). *Story board* podem ser uma verdadeira vantagem para produção, pois são um resumo para o diretor, os produtores, e diretor de fotografia, o diretor de arte e os artistas gráficos. (KELLISON, 2007, p. 85)

Ao planejar as tomadas dentro das cenas, o objetivo foi potencializar o tempo que tínhamos para a produção, o que se mostrou extremamente eficiente durante a gravação. Na etapa de produção, todos os componentes da equipe estavam preparados para dar início às filmagens. As gravações duraram três dias, prazo estipulado pela disciplina, uma vez que só poderíamos iniciar a gravação após o fim das aulas em sala.

Para tanto, foi utilizado uma câmera Canon 60D e duas lentes: uma Canon 18-55mm 3.5 e outra 50mm 1.8. No momento das filmagens, foi utilizado como parâmetro os conceitos de enquadramento e composição.

O conceito primário de *enquadramento* de uma cena envolve filmar uma imagem (em geral, uma pessoa ou um objeto) de um tamanho específico no quadro, assim como elementos que estiverem a sua volta ou que a afetarem. Um primeiríssimo plano próximo de um rosto transmite um tipo de mensagem narrativa, ao passo que um plano geral da mesma pessoa conta uma história totalmente diferente. (...) *Composição* é a relação dos objetos entre si no quadro ou sua relação com a forma dos elementos da cena. Cores, iluminação, cenário, elementos cenográficos, e a posição da câmera, tudo contribui para composição da cena. (KELLISON, 2007, p. 195)



Na última etapa do trabalho, a pós-produção, foi realizada a edição (montagem⁹ das cenas, o ajuste do áudio do vídeo, tempo dos planos, o ritmo adequado das sequências das cenas) e finalização (produção de efeitos visuais para abertura, caracteres e encerramento do filme). O resultado desse processo cinematográfico foi um curta-metragem de 4 minutos e quatro segundos, o “Filhos da Vida”.

5. Considerações Finais

“Filhos da Vida”, nas suas características artísticas e analogias sociais, traz em evidência uma reflexão acerca de alguns problemas sociais que vem acontecendo no município de Parintins. As temáticas urbanas foram o foco do filme, apresentando aspectos contemporâneos da região norte do país.

A produção do curta-metragem ficcional foi uma oportunidade de colocar em prática os conteúdos assimilados na disciplina, assim como confrontá-los, no processo de produção do filme. Além proporcionar a troca de conhecimentos entre os alunos dos cursos de Jornalismo e Artes Visuais na experiência do fazer cinematográfico.

Referências

AUMONT, Jacques. **A imagem** / Jacques Aumont; Tradução: Estela dos Santos Abreu e Claudio Santoro – Campinas, SP: Papyrus, 1993.

KELLISON, Cathrine – **Produção e direção para TV e vídeo: Uma abordagem prática** / Catherine Kellison; tradução de Natalie Gerhadt. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentários: Da pré-produção à pós-produção**/ Sérgio Puccini. – 3ª ed. – Campinas, SP. Papyrus, 2012.

Revista Valer Cultural, ano II nº 9 fev./ mar. 2014.

⁹ Todo ou quase todo filme é montado (...). A montagem dos planos de um filme é antes de tudo a sequencialização de blocos de tempo. (AUMONT, 1993, p. 169)